FORMAÇÃO POR COMPETÊNCIA Alunos do Centro Educacional Limassis, de Delfim Moreira, receberão o certificado em dezembro **PGs 14 e 15**

GQS SETE LAGOAS Programa supera expectativa e lideranças colocam em prática planos de melhoria nos Sindicatos **PG 16**

CAPACITAÇÃO Cursos do SENAR dobram produção de leite de pequeno produtor em Santa Rita de Caldas **PG 18**

INFORMATIVO FAEMG|SENAR

Ano 7 - Número 84 - Outubro 2012

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais ■ Serviço Nacional de Aprendizagem Rural AR-MG

VALOR DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Minas
Uma potência

O ESTADO SAI DA 4ª PARA A 2ª POSIÇÃO NO PAÍS | PG. 3

Evandro Fiuza

A FORÇA DO CAMPO NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS | PG.8

AS NOVAS OBRAS DOS SINDICATOS DE CURVELO E JANAÚBA | PG.9

AS PROPOSTAS PARA A CRISE DO LEITE | PG.10

OS PREPARATIVOS PARA A REUNIÃO DA OIC EM BH | PG.20

FRASES

"Hoje vivemos a onda da gestão do agronegócio, mas temos de nos preparar para a onda de governança".

Fabiana Alves, gerente executiva do Rabobank, aconselhando os produtores fazer a separação entre família, propriedade e gestão.
(Globo Rural out/2012)

"Quem concentra renda nos campos é a tecnologia. A terra não tem mais esse poder."

Eliseu Alves, engenheiro agrônomo, em entrevista à revista Agroanalysis (setembro 2012)

"A triste realidade dos dias de hoje é que os índios estão mal assistidos e os produtores rurais, desamparados."

Katia Abreu, Presidente da CNA

"Temos de desatar o nó da agroenergia e aumentar os canaviais para fazer etanol à vontade para o nosso mercado e o americano."

Roberto Rodrigues, coordenador do Centro de Agronegócio da FGV

CERIMONIAL E EVENTOS

Precedência de autoridades municipais

O que é precedência?

Precedência significa prioridade, quem vem antes ou depois. É a ordem hierárquica estabelecida na instituição de acordo com o cargo ou função.

Sendo assim, a precedência nos municípios deverá ser a seguinte:

1 Prefeito
2 Vice-prefeito
3 Presidente da Câmara Municipal
4 Juiz de Direito
5 Comandante da Polícia Militar
6 Polícia Civil
7 Delegado de Polícia
8 Comandante do Tiro de Guerra ou Delegado do Serviço Militar
9 Secretários Municipais
10 Vereadores

COMPOSIÇÃO DE MESA NOS EVENTOS DOS SINDICATOS

Com a presença do presidente da entidade, prefeito, presidente da Câmara, diretor do sindicato e vereador, a composição da mesa, vista de frente, ficará da seguinte forma:

Anfitrião: é o cidadão em sua residência, um presidente de entidade em sua organização, um governador em seu estado. O anfitrião é o dono da casa, a ele é dado o lugar de comando, o centro da mesa.

* Ao prefeito poderá ser dado o centro da mesa. Nesse caso, o anfitrião deverá ocupar a posição 2.

MENSAGENS

LIVRO MEDALHA DO MÉRITO RURAL 2012

"Recebemos o livro *Medalha do Mérito Rural 2012* e gostaríamos de agradecer a oportunidade de participar de tão honrosa comenda. Estendemos esse agradecimento a todos os colaboradores da FAEMG que contribuíram para a edição do livro."

Arnaldo Bottrel Reis
Presidente do Sindicato de Varginha

"Parabéns pela iniciativa e pelo exemplo de homenagear o segmento que mais gera emprego, renda e dignidade em nosso país."

Ronaldo Scucato
Presidente do Sistema Ocemg

ENTREVISTA À REVISTA MATÉRIA PRIMA

"Recebemos o *e-mail* com a entrevista do Dr. Roberto Simões: "Heróis na Europa, vilões no Brasil". O nosso presidente mostrou o seu vasto conhecimento sobre a agricultura mineira, brasileira e europeia. A grande realidade foi exposta com muita propriedade. Sempre dissemos que ser líder rural é muito difícil. A evolução no meio rural é lenta e não contamos com o apoio dos governantes e da imprensa. Não existe grande nação sem grande agricultura. Graças ao trabalho dos nossos lideres, da Embrapa, empresas do gênero e da tecnologia, a coisa está melhorando a passos largos. Parabéns à CNA, FAEMG, Sindicatos."

Ronald Guimarães
Presidente do Sindicato de Iguatama

Informativo FAEMG | SENAR
Avenida Carandaí, 1.115 – 3º/7º andares – CEP: 30.130-915 - Fones: (31) 3074-3015 e 3074-3094 - www.faemg.org.br / www.senarminas.org.br
Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais / Serviço Nacional de Aprendizagem Rural AR-MG

FAEMG PRESIDENTE Roberto Simões **VICE-PRESIDENTES** Afonso Luiz Bretas, Alberto Adhemar do Valle Júnior, Antônio Pitangui de Salvo, Délio Prado Lopes, Domingos Frederico Netto, Jerônimo Giacchetta, José Éder Leite, Lino da Costa e Silva, Luciano Ramos Lauar de Castro, Renato José Laguardia de Oliveira, Ricardo Quadros Laughton, Rivaldo Machado Borges Júnior, Salviano Junqueira Ferraz Júnior, Sebastião Tardioli, Thiago Soares Fonseca **DIRETORES SECRETÁRIOS** Marcos de Abreu e Silva, Rodrigo Sant'Anna Alvim **DIRETORES TESOUREIROS** João Roberto Puliti, Breno Pereira de Mesquita **CONSELHO FISCAL** Geraldo Ferreira Porto, Jadir Maurício Lanza Rabelo, João Vicente Diniz

SENAR MINAS PRESIDENTE DO CONSELHO ADMINISTRATIVO Roberto Simões
SUPERINTENDENTE Antônio do Carmo Neves

INFORMATIVO FAEMG SENAR Editado pela Assessoria de Comunicação **ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO** Lauro Diniz **JORNALISTAS** Carla Medeiros, Ciara Albernaz, Flávio Amaral, Ludymila Marques, Silvana Matos

Os artigos assinados e declarações são de inteira responsabilidade dos autores.

VALOR DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Minas em alta

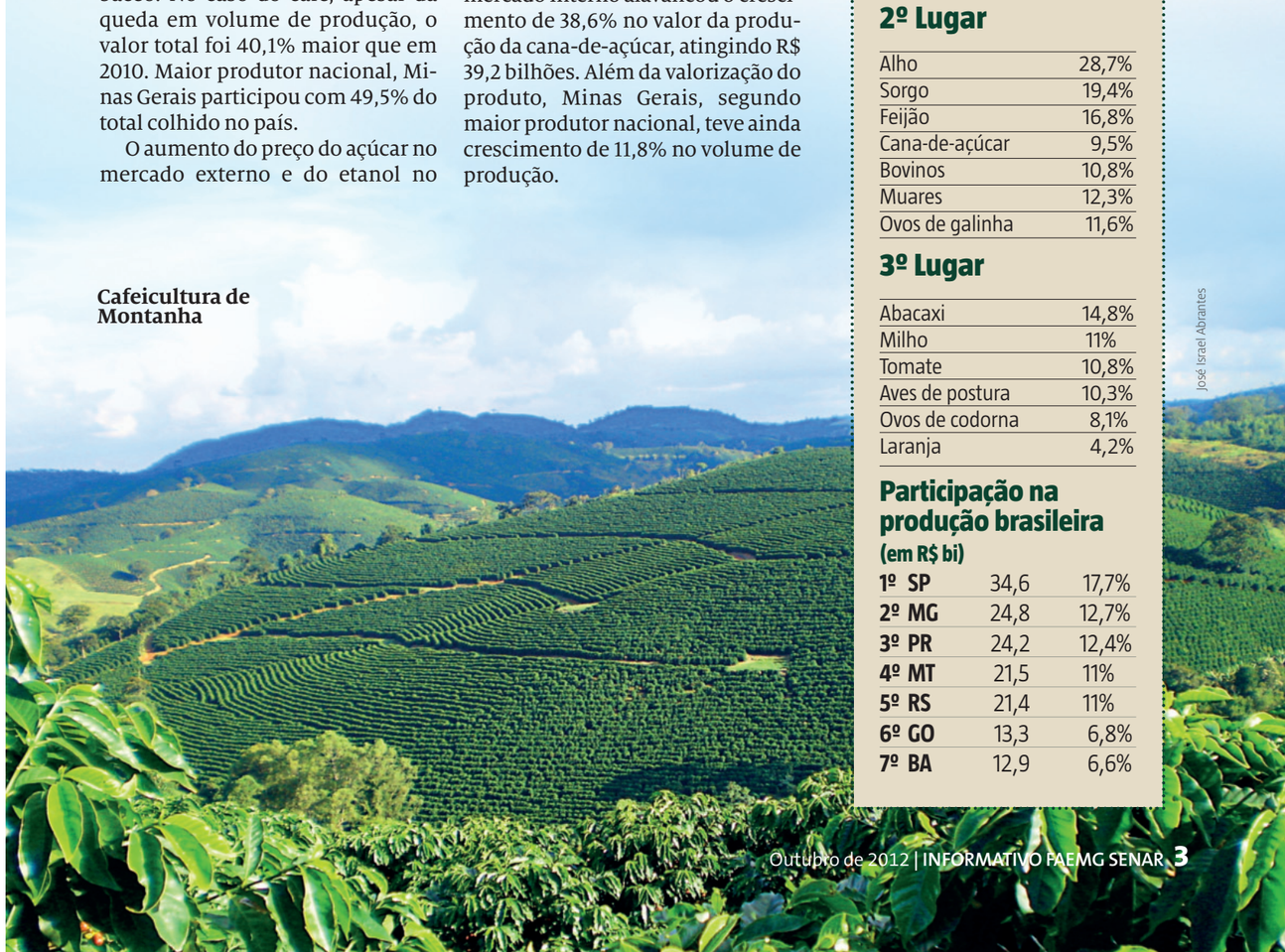
Minas Gerais passou para o segundo lugar nacional do valor da produção agrícola em 2011. Superado apenas por São Paulo, o Estado participou com 12,7% (R$ 24,8 bilhões) do total, deixando a quarta colocação do ano anterior. Os dados da pesquisa Produção Agrícola Municipal foram divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), com base no levantamento de 64 culturas, nos 5.565 municípios do país.

O aumento no faturamento da produção mineira se deve à valorização de produtos como o café, o milho e o feijão, aliada à expansão da cana-de-açúcar e do algodão herbáceo. No caso do café, apesar da queda em volume de produção, o valor total foi 40,1% maior que em 2010. Maior produtor nacional, Minas Gerais participou com 49,5% do total colhido no país.

O aumento do preço do açúcar no mercado externo e do etanol no mercado interno alavancou o crescimento de 38,6% no valor da produção da cana-de-açúcar, atingindo R$ 39,2 bilhões. Além da valorização do produto, Minas Gerais, segundo maior produtor nacional, teve ainda crescimento de 11,8% no volume de produção.

"Minas Gerais é um Estado privilegiado. Como o agronegócio é diversificado, quando um produto tem queda, os outros fazem a compensação. Onde a monocultura predomina, qualquer variação afeta duramente a renda dos produtores e as finanças do Estado. Aqui, é diferente."

Roberto Simões
presidente da FAEMG



Cafeicultura de Montanha

José Israel Abrantes

Ranking nacional

Minas Gerais está entre os maiores produtores do país em várias culturas.
Veja a participação do Estado na produção nacional de algumas delas.

Líder

Café	52,2%
Morango	55%
Batata	35,2%
Leite	27,3%
Florestas plantadas	23,6%
Cenoura	18%
Equinos	14,5%

2º Lugar

Alho	28,7%
Sorgo	19,4%
Feijão	16,8%
Cana-de-açúcar	9,5%
Bovinos	10,8%
Muares	12,3%
Ovos de galinha	11,6%

3º Lugar

Abacaxi	14,8%
Milho	11%
Tomate	10,8%
Aves de postura	10,3%
Ovos de codorna	8,1%
Laranja	4,2%

Participação na produção brasileira (em R$ bi)

1º SP	34,6	17,7%
2º MG	24,8	12,7%
3º PR	24,2	12,4%
4º MT	21,5	11%
5º RS	21,4	11%
6º GO	13,3	6,8%
7º BA	12,9	6,6%

PAINEL

Crédito

Os financiamentos ao agronegócio mineiro mais que dobraram entre 2006 e 2011. O crédito liberado para o Estado cresceu 128,7%, passando de R$ 6,2 bilhões para R$ 14,3 bilhões. Até agosto deste ano, os empréstimos somaram R$ 8,7 bilhões, 7% do total de financiamentos ao setor. Os recursos foram aplicados em custeio (43%), investimentos (26,8%), comercialização (18,5%) e créditos especiais para cooperativas (11,7%).

Safra 2012

O levantamento de intenção de plantio feito pela Conab para a safra 2012/13 aponta uma colheita recorde. Serão 182,27 milhões de toneladas, um crescimento de 10% na produção de grãos. A projeção de área plantada varia entre 50,93 e 52,21 milhões de hectares, aumento entre 0,2% e 2,7%. O crescimento da próxima safra será impulsionado pela soja. Com um incremento na produtividade entre 13,68 milhões e 16,43 milhões de toneladas, é o único grão que apresenta acréscimo de área plantada - entre 5,5% e 9,1% a mais.

Troca

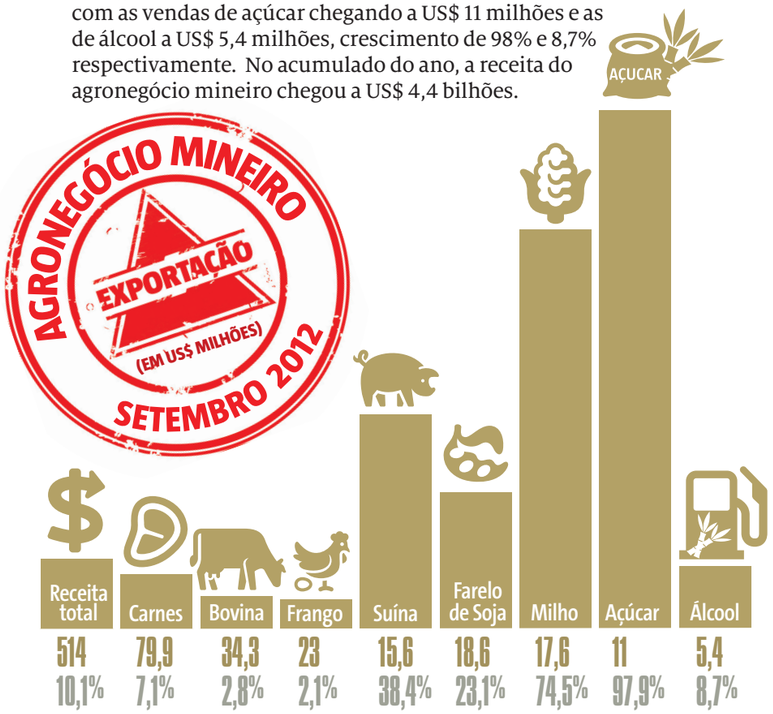
A Argentina abriu as fronteiras para a entrada de carne suína brasileira. Em contrapartida, o Brasil liberou a importação de maçãs, peras, marmelo e limão siciliano produzidos pelo vizinho.

Vacinação

Começou este mês o segundo ciclo de vacinação dos rebanhos bovino e bubalino contra a febre aftosa. Em Minas Gerais devem ser vacinados apenas animais com até 24 meses de idade. A previsão do Mapa é que sejam imunizados 150,5 milhões de cabeças em todo o país.

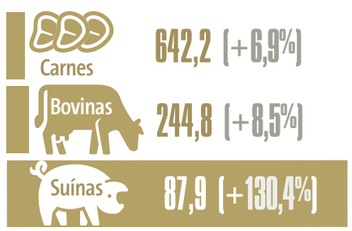
Exportações

As exportações do agronegócio mineiro renderam US$ 514 milhões em setembro, valor 10,1% maior que o registrado em agosto. O farelo de soja teve cotação média 12,8% maior. As vendas somaram US$ 18,6 milhões, crescimento de 23,1%. As exportações de milho também tiveram bom desempenho. A receita foi de US$ 17,6 milhões, 74,5% mais que em agosto. O setor sucroalcooleiro retomou o crescimento, com as vendas de açúcar chegando a US$ 11 milhões e as de álcool a US$ 5,4 milhões, crescimento de 98% e 8,7% respectivamente. No acumulado do ano, a receita do agronegócio mineiro chegou a US$ 4,4 bilhões.



Carnes

A venda de carnes é destaque nas exportações do agronegócio mineiro. A receita de janeiro a setembro foi de 642,2 milhões, 11% maior que em 2011. Um recorde. Só em setembro as exportações tiveram receita de US$ 79,9 milhões, devido à valorização de 9,1% no preço médio. O produto com melhor desempenho foi a carne bovina, que somou US$ 244,8 milhões em vendas nos nove meses, aumento de 8,5%. Mas o maior crescimento relativo foi da carne suína. A receita aumentou 87,9% e o volume 130,4%.



Controle de pragas

O Mapa autorizou o uso, por 24 meses, de defensivos à base de espinosade para controlar o crescimento de pragas como mosca-das-frutas (*Ceratitis capitata e Anastrepha spp*) nas culturas da manga, uva, acerola e goiaba. A liberação irá vigorar até setembro de 2014.

Boas Práticas

Terceiro Prêmio Agroambiental Monsanto tem mineiros entre os ganhadores. No Prêmio Especial Boas Práticas, os pesquisadores de Uberaba, André Luis Fernandes e Patrícia Martins, venceram com a proposta para economia de fertilizantes por meio do uso de compostagem de cama de frango saturada, com água residuária de suinocultura e aditivos minerais. Na categoria Estudante, o terceiro lugar foi para Priscila Maria de Souza, da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), com o projeto de fertilizante organomineral à base de colágeno reciclado ("*smart fertilizer*"), de liberação controlada, para imobilização de fósforo pelo solo. O evento foi em São Paulo. A condecoração estimula e reconhece, desde 2008, projetos para uma agricultura eficaz e preservacionista.

Coleta

Até setembro, 2.457 toneladas de embalagens vazias de defensivos agrícolas foram recolhidas em Minas Gerais pelo Sistema Campo Limpo. O volume é 12% maior que a coleta realizada no mesmo período de 2011. Em todo o país, 28 mil toneladas de embalagens já receberam um destino ambientalmente correto, resultado 5% maior que no ano passado.

Produção sustentável

O Programa ABC (Agricultura de Baixa Emissão de Carbono) emprestou R$ 1,5 bilhão entre julho de 2011 e junho de 2012, para viabilizar práticas sustentáveis. Os produtores mineiros contrataram 17,07% dos recursos. Projetos financiados: recuperação de pastagens degradadas, integração lavoura-pecuária-floresta, sistema de plantio direto, fixação biológica de nitrogênio, plantio de florestas e tratamento de dejetos animais.

Preservação

Cerca de 280 produtores rurais aderiram ao projeto do IEF, em parceria com a Codevasf, para a proteção das nascentes das sub-bacias do Alto São Francisco. Os produtores contam com acompanhamento técnico e recebem arames e mourões para proteger as matas ciliares e nascentes. O trabalho já foi concluído em três das 14 microbacias: Ribeirão Catucas/Cambindas, em Itaguara; Ribeirão da Chácara, em Piracema, e Córrego das Antas, em Dores do Indaiá. Foram construídos 40 km de cerca para proteger 40 nascentes. A meta é cercar 180 nascentes.

Uso eficiente

O Mapa e a Embrapa firmaram termo de cooperação para calcular a pegada hídrica – mensuração do uso eficiente da água – da produção leiteira que utiliza irrigação em pastagens. O objetivo é calcular o consumo de água verde (chuva), azul (superficial e subterrânea) e cinza (volume necessário para diluir efluentes da atividade pecuária) no sistema de produção convencional e orgânico para propor boas práticas hídricas.

Divulgação

"Do ponto de vista ambiental e considerando o novo Código Florestal, a atividade agrícola do país não vai poder crescer no sentido horizontal com expressão em novas áreas. Então, teremos que aumentar a produtividade, e daí a importância da integração lavoura-pecuária-florestas, que irá proporcionar a sustentabilidade ao agronegócio brasileiro".

Maurício Antônio Lopes, *Diário do Comércio*, 27/10/2012

Embrapa

O engenheiro agrônomo Maurício Antônio Lopes é o novo presidente da Embrapa. Mineiro de Bom Despacho, é graduado pela UFV (Universidade Federal de Viçosa), mestre em Genética pela Purdue University (EUA), doutor em Genética Molecular pela University of Arizona (EUA) e pós-doutor pelo Departamento de Agricultura da FAO-ONU (Roma-Itália). Ele é pesquisador da Embrapa desde 1989. Antes de chegar à presidência era diretor-executivo de Pesquisa e Desenvolvimento.

Morango

Minas Gerais continua firme na liderança da produção nacional de morangos. O Estado terá este ano sua melhor safra: 82.500 toneladas. Dados da Emater apontam alta de 10,2% neste ano.

Foto Moreira

Roberto Simões e o diretor da SNA, Antonio Freitas

Homenagens

O presidente do SISTEMA FAEMG, Roberto Simões, recebeu o prêmio Destaque A Lavoura 2011/12 pela SNA (Sociedade Nacional de Agricultura), presidida por Antonio Mello Alvarenga Neto. A cerimônia, no Rio, destaca profissionais, entidades e empresas que contribuem para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro.

Em Juiz de Fora, o presidente Roberto Simões foi homenageado com a placa "em reconhecimento às relevantes contribuições para o desenvolvimento do agronegócio do leite", pela Embrapa Gado de Leite.

Hélio Souza

Murilo Horta (SPR Capelinha), prefeito Pedro Vieira e João Roberto Puliti (FAEMG) no 3° Seminário de Café

O diretor da FAEMG, João Roberto Puliti, e o superintendente do SENAR MINAS, Antônio do Carmo Neves, foram agraciados com a medalha Mérito Cafeeiro, da Fundação Procafé, no 38º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras, em Caxambu. João Roberto Puliti também foi homenageado pelos serviços prestados ao município e à cafeicultura, no 3º Seminário Regional de Café, em Capelinha, promovido pela Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Capelinha, Sebrae-MG, Secretaria Municipal de Agricultura e Sindicato dos Produtores Rurais.

ASROM

Lideranças, produtores e políticos participaram da reunião da Asrom (Associação dos Sindicatos Ruralistas do Oeste Mineiro), presidida por José Éder Leite, em Formiga. Questões abordadas: crise do leite, Código Florestal, insegurança rural, direitos autorais e políticas municipais.

O diretor Marcos de Abreu e Silva destacou que a FAEMG está atenta à adequação da legislação ambiental estadual ao novo Código; mantém contato constante com os governos estadual e federal, demandando ações eficazes para combater a violência no campo e cobrando a contenção das importações de lácteos.

O prefeito eleito em Formiga, Moacir Ribeiro (PMDB), reafirmou o compromisso com a agropecuária e disse que, a partir de janeiro, irá promover ações para valorizar a classe rural. Também participaram do evento os presidentes dos Sindicatos de Abaeté, Bambuí, Brumadinho, Claúdio, Divinópolis, Formiga, Lagoa da Prata, Moema, Nova Serrana, Pains, Pará de Minas, Paraopeba, Perdões, Pitangui, Santo Antônio do Monte, São Gonçalo do Pará e São Roque; o vice-prefeito eleito em Formiga, Eduardo Brás (PSDB), e o deputado federal Domingos Sávio (PSDB).

O encontro teve o apoio do Sindicato de Formiga, presidido por Ivanir Júlio da Silveira, que enfatizou a alegria de receber os líderes rurais do Oeste Mineiro.

ECAD

A FAEMG e a Asrom manifestaram aos representantes do Ecad (Escritório Central de Arrecadação e Distribuição) a insatisfação dos presidentes de sindicatos com os elevados valores das cobranças de direitos autorais nos eventos agropecuários. Os valores exigidos são tão altos que já estão inviabilizando as promoções. A FAEMG fará uma representação ao Ecad mostrando a gravidade da situação.

Novas Lideranças

A última turma de 2012 do Programa de Formação de Novas Lideranças da FAEMG se formou em Passos, com 28 alunos.

Origem Minas

O SISTEMA FAEMG participou da Superminas Food Show 2012 (26ª Convenção e Feira Supermercadista e da Panificação), com o estande do Origem Minas, em parceria com o Sebrae-MG. Além de divulgar o projeto, as entidades buscaram oportunidades de negócios e de promover as relações com compradores nacionais e estrangeiros para os produtores que participam do Origem Minas. Foram 197 encontros com clientes em potencial e perspectiva de R$ 5,7 milhões em contratos para os próximos doze meses.

Fecafé

A FAEMG apresentou sua avaliação e sugestões de alteração à minuta do decreto que regulamentará o Fecafé (Fundo Estadual de Café), preparada pela Seapa. As contribuições da FAEMG serão reunidas às de outras quatro instituições consultadas pela Secretaria para a redação do texto final. O documento será encaminhado à assessoria técnica do Legislativo para sanção do governador. O Fundo foi criado em julho e será gerido por 15 entidades, entre elas a FAEMG.

DAP

O Conselho Monetário Nacional, por meio das Resoluções nº 4.107 e nº 4.116, publicou modificações nas regras da DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf). Alterações que impactam diretamente os agricultores familiares: Modelo da DAP; Limite de Enquadramento; Origem da Renda; Desconto na Renda fora do Estabelecimento e Processo de Cancelamento da DAP. A íntegra das Resoluções está publicada no *site* da FAEMG – Plantão Jurídico – Modificações nas Regras da DAP.

Cartão do Produtor

Minas Gerais será o terceiro Estado a ter CNACard, o Cartão do Produtor Rural. O produtor poderá economizar tempo e reduzir deslocamentos para fazer consultas e emitir documentos, como a GTA (Guia de Trânsito Animal), a PTV (Permissão de Trânsito Vegetal) e o CFO (Certificado Fitossanitário de Origem), de acordo com o convênio entre o IMA e a FAEMG. O lançamento será feito durante a Assembleia Geral da FAEMG, em 27 de novembro, no Parque da Gameleira, em BH.

Valor agregado

Começa este mês o processo de criação da marca para os produtos originários da região do Jaíba. Os primeiros a se beneficiarem com o selo serão as frutas. O superintendente do INAES (Instituto Antonio Ernesto de Salvo, da FAEMG), Pierre Vilela, explica que a fruticultura, principalmente manga, banana e limão, já passa por um processo de melhoria da qualidade para exportação. A perspectiva é que a marca agregue valor aos produtos, pela identificação da origem e divulgação dos diferenciais da produção regional.

Para aprimorar o projeto, Pierre Vilela foi à Itália conhecer modelos similares, integrando uma missão técnica do BID, Fiemg, Sebrae-MG e governo mineiro. O grupo priorizou dois casos:

- identificação geográfica de origem - o produto é diferenciado pelas características da região; exemplos Champagne, na França, e Parma, na Itália;
- identificação de procedência - o diferencial é a região por suas características culturais e históricas, como a região de Südtirol, no norte da Itália.

A força do campo

Deu certo a campanha da FAEMG para que os produtores mineiros se envolvessem mais na política. Este ano, presidentes, diretores e funcionários de Sindicatos participaram diretamente das eleições. Muitos ganharam e a classe rural fez valer a sua união. Também líderes com histórica vinculação ao campo tiveram êxito. Um deles é o deputado Paulo Piau (PMDB) eleito prefeito em Uberaba. Veja o que alguns dos eleitos pretendem fazer pela agropecuária:

Uberaba

Paulo Piau
Produtor rural
Deputado federal (PMDB-MG)
Prefeito

O seu plano para a área rural contém 30 itens, dentre eles: manutenção das estradas rurais; implantação de Unidade Integrada de Segurança Pública; bolsa e transporte ao pequeno produtor para cursos técnicos; reativação dos convênios com o SENAR MINAS, a Emater e o IMA para a assistência técnica e extensão rural às mulheres do campo, e a implantação de polo genético pecuário.

Bueno Brandão

Danilo Amâncio Costa
Produtor de café, batata e gado
Presidente do Sindicato
Prefeito

"Sou vinculado à agricultura desde que nasci. Na Prefeitura, quero reativar a Secretaria Municipal de Agricultura e fortalecer a parceria com a Emater-MG para oferecer apoio técnico aos produtores; implantar um projeto para a construção de pontos de contenção de água para as lavouras do município e incentivar a criação de horta comunitária."

Frutal

Mauri José Alves
Produtor de gado de corte e grãos
Presidente do Sindicato
Prefeito

"O nosso Sindicato ajudou a criar a Secretaria Municipal de Agricultura e o Projeto de Segurança Rural. Na Prefeitura, quero incentivar a criação de associações e a diversificação de atividades, com eucalipto, leite e seringueira. Desejo também implementar o Projeto de Segurança Rural e melhorar as estradas rurais, para facilitar o acesso e o escoamento da produção."

Nova Ponte

Weber Bernardes de Andrade
Produtor de gado de corte
Presidente do Sindicato
Vice-prefeito

"A minha proposta é defender os produtores mineiros. Quero beneficiar a classe com o que o serviço público pode oferecer, como aumentar a segurança do meio rural. Vou continuar acompanhando o projeto, feito a pedido do Sindicato, que está sendo implementado pela Prefeitura e pelas Polícias Militar e Civil. Serão instaladas câmeras nas propriedades rurais para monitoramento."

Carmo da Mata

Raimundo Horácio da Silva
Produtor de cana, gado de corte e leite
Presidente do Sindicato
Vereador

"Precisamos de mais segurança, melhores estradas e oportunidades para produzir e comercializar. Com o apoio do prefeito eleito, queremos buscar alternativas para o setor, como reativar o convênio entre Prefeitura e Sindicato dos Produtores Rurais para promoção de exposições e compra de um trator para uso dos produtores."

Muriaé

Manoel Teodoro de Carvalho Filho
Produtor rural
Presidente do Sindicato
Vereador

"Trabalharei pela diversificação das atividades rurais, pela melhoria da qualidade e manutenção das estradas. Vou apoiar o sindicalismo, o associativismo e o cooperativismo para fortalecer e unir a classe. É através dessas entidades que os produtores conseguem melhores condições para a compra de insumos e comercialização dos seus produtos."

Baependi

Francisco Eugênio Ribeiro
Produtor de café
Presidente do Sindicato
Vereador

"Vou trabalhar para o desenvolvimento rural e a preservação do meio ambiente. O prefeito eleito é produtor rural, associado do Sindicato, e vamos trabalhar juntos. Queremos aprimorar o Projeto + Leite e implantar um mercado municipal para incentivar a produção hortifrutigranjeira. Outra meta será conseguir que 100% da merenda escolar seja comprada de produtores da região."

Tiros

Ivam Pereira Nunes
Produtor de leite
Presidente do Sindicato
Vereador

"Pretendo criar projeto de lei para instituir no município o Dia do Produtor, em 7 de julho. Também vou lutar junto aos órgãos municipais e estaduais pela melhoria das estradas vicinais, com novos mata-burros, pontes e cascalhamento. Desejo implantar a patrulha rural, em parceria com municípios vizinhos e as Polícias Civil e Militar."

Tocantins

José Pinto Maciel – Produtor de aves e gado
Presidente do Sindicato
Vereador

"Minha proposta é criar a Secretaria Municipal de Agricultura, para viabilizar projetos para a zona rural do município, e exercer com excelência a função de vereador, que é fiscalizar tudo o que é feito no município."

Arquivo Sindicato

Projeto do arquiteto Carlos Murilo Fonseca

Curvelo

O Sindicato de Curvelo terá nova sede em maio de 2013. Com 318 m², o projeto prevê hall de entrada, sala de espera, recepção, banheiros, copa e salas para informática, cursos do SENAR, projetos de financiamento, contabilidade, apoio, secretaria, reunião da diretoria e presidência. Nas novas instalações, o produtor passará a ser atendido com mais conforto e rapidez, segundo o presidente do Sindicato, Ângelo de Souza.

Arquivo Sindicato

O novo empreendimento do Sindicato

Janaúba

O Sindicato de Janaúba inaugurou seu Centro Comercial e Empresarial. A construção de 2.570 m², no Parque de Exposição, tem dois andares, 37 lojas e salas para alugar, hall de entrada, lanchonete, estacionamento e elevador. O presidente do Sindicato, José Aparecido Santos, disse que o empreendimento irá contribuir para o desenvolvimento de toda a região e para a independência do Sindicato. "É um sonho que com planejamento e atitude se transformou em realidade."

Guiricema

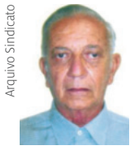
Dez produtores já foram beneficiados pelo Programa Minha Casa Minha Vida. Mais 110 deverão receber moradias em suas propriedades, sendo que 52 ficarão prontas até dezembro. O presidente do Sindicato de Guiricema, José Davi Ervilha, diz que a iniciativa, em parceria com a Caixa Econômica Federal e Convivência Engenharia, vai melhorar a qualidade de vida dos produtores e evitar o êxodo rural. Os interessados devem entrar em contato com o Sindicato pelo telefone (32)3553-1255.

Arquivo Sindicato

A superintende da Caixa, em Juiz de Fora, Amada Magalhães, e o presidente do Sindicato José Davi Ervilha

Falecimento

Arquivo Sindicato



27/09 – Adriano Soares Cotta, 74 anos, presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Dom Silvério, morreu de câncer em hospital de Ponte Nova. O produtor rural deixou a viúva Perpétua e os filhos Luzirene, Adriana, Luciana, Adriano Júnior e Lucas. A presidência do Sindicato foi assumida pelo vice-presidente, Jurandir Félix.

AGENDA

17/11 – MUSEU DO CAVALO MANGALARGA MACHADOR
Inauguração às 10:30, na Casa Bela da Cruz, em Cruzília. Fotos, objetos, mobiliário, documentos, faixas e troféus.

19 a 23/11 – CURSO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
em Igarapé. A Fundação de Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia da UFMG, em parceria com a C.R.I. Genética, capacita e aperfeiçoa profissionais, estudantes e produtores rurais.
(31) 3024-7510 / crigenetica.mg@crigenetica.com.br

24/11 – LEILÃO DE GADO
às 17:00, no Recinto de Leilões, em Monte Santo de Minas. Promoção do Sindicato Rural: (35) 9827-0475 / 8863-2064

30/11 – DIAGNÓSTICO DA ZONA RURAL DE BARBACENA
Lançamento às 19:00, na sede do Sindicato. Parceria com a Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

1º/12 – 83º LEILÃO MISTO DE BOVINOS DE QUALIDADE
às 17:00, no Parque de Exposição, BR 267, Conceição do Rio Verde. Gado de corte e de leite. 90 lotes de vacas, novilhas, bezerras holandesas, girolandas e nelores; garrotes mestiços e nelores. Promoção do Sindicato Rural: (35) 3335-1066

7/12 – 8ª ETAPA LEILÃO E FEIRA "DAS FÉRIAS"
às 18:00, no Tattersall José Ribeiro Sobrinho, em João Pinheiro. Oferta de machos e fêmeas para cria, recria e engorda. Promoção do Sindicato.
(38) 3561-1238 / 8823-0853

13/12 – NATAL SOLIDÁRIO
às 13:30, na Escola Municipal Vicente Alves Trindade (Comunidade Rural de Santa Rosa). Para comemorar o Natal com as crianças das comunidades rurais, o Sindicato de Uberaba organiza brincadeiras, oferece lanche e distribui presentes.

14/12 – 9ª ETAPA FEIRA E LEILÃO "FIM DE ANO"
às 18:00, no Tattersall do Sindicato de João Pinheiro, em Brasilândia de Minas. Outra promoção do Sindicato.
(38) 3561-1238 / 8823-0853

Fotos: Evandro Fiuza

Produtores, representantes da indústria e especialistas discutiram a realidade e os rumos da cadeia leiteira

Workshop do Leite

A crise do leite e as soluções para o setor a médio e longo prazos pautaram as discussões do Workshop da Cadeia Produtiva do Leite, realizado pela FAEMG dentro da série de encontros Fórum da Agropecuária Mineira: Realidade e Rumos. O evento reuniu a cadeia em um momento marcado por altos custos de produção, grande volume de importações e queda de preços para o produtor. O cenário foi considerado, pelos participantes, importante para uma análise dos caminhos seguidos, seus impactos e os desafios a serem enfrentados.

Pela manhã, o público acompanhou as apresentações de nove especialistas, com temas como a questão fiscal, logística, cooperativismo e políticas públicas para o setor. À tarde, o espaço foi aberto ao debate. "O Workshop cumpriu bem seu objetivo de reunir produtores e indústria para discutirem a cadeia em todas as suas variáveis, colhendo propostas e debatendo linhas de impulsão para a atividade", avaliou o diretor da FAEMG e presidente das Comissões Técnicas de Leite da Federação e da CNA, Rodrigo Alvim.

Rodrigo Alvim, diretor da FAEMG e presidente das Comissões Técnicas de Leite da Federação e da CNA

A partir da análise do mercado e dos principais problemas vividos pela cadeia do leite, os custos de produção, a qualidade e a produtividade são alguns dos pontos que precisam ser trabalhados para que o setor ganhe competitividade. Mas, o objetivo principal e imediato deve ser a redução das importações de produtos lácteos.

Conclusões

- São necessárias políticas públicas que defendam a competitividade da produção no mercado doméstico, com a regulamentação das importações, a isenção do PIS/COFINS das rações e suplementos minerais e a subvenção do frete do milho e caroço de algodão para minimizar os efeitos da crise;
- A capacitação e aperfeiçoamento da mão de obra e a ampliação de assistência técnica continuada são fundamentais para minimizar os custos de produção, uma vez que não tem sido possível melhorar o preço do produto;
- Investimentos em tecnologia, pesquisa e transferência de conhecimentos trariam mais qualidade, segurança e competitividade ao setor;
- A produção dos queijos artesanais requer uma regulamentação mais adequada;
- A criação de um Conseleite em Minas traria avanço em termos de participação e transparência.

Estas e outras demandas farão parte do documento que será entregue pela FAEMG aos governos estadual e federal.

Bruno Lucchi, coordenador do Projeto Campo Futuro e assessor da Comissão de Pecuária de Leite da CNA

A avaliação do custo de produção do leite – contabilizando gastos com depreciação, custo da terra, equipamentos e outros – mostra que a margem liquida da atividade tem sido negativa. Em média, o produtor mineiro tem 51% da receita comprometida com alimentação do rebanho e 17% com mão de obra.

Rafael Ribeiro Filho, analista de mercado da SCOTT Consultoria

As perspectivas são positivas. Os preços estão subindo em função dos baixos estoques e espera-se redução dos custos de produção, com o início das chuvas melhorando as pastagens. A crise também terá bons reflexos no médio e longo prazos, pois a desmotivação poderá reduzir a oferta de leite.

Walter Ribeiro, especialista técnico do Programa Balde Cheio, da FAEMG

É preciso identificar e trabalhar pontos no processo produtivo que possam ampliar a competitividade da produção mineira. Há um erro de conceito que identifica custo de produção como despesa. Nem sempre o corte nos insumos representa redução no custo operacional, que é a despesa total dividida pelo leite produzido.

Jose Alberto Bastos Portugal, pesquisador da Embrapa Gado de Leite

É essencial organizar e fortalecer as estruturas geradoras de conhecimento e formação de recursos humanos. A falta de investimentos em tecnologia e assistência técnica são barreiras no desenvolvimento do setor.

Luiz Ronilson Araujo Paiva, coordenador de Formação Profissional do SENAR MINAS

O mercado pede profissionais mais capacitados. No meio rural, a qualificação tornou-se diferencial. O SENAR MINAS promove cursos para atender a diferentes estágios de produção na bovinocultura de leite, buscando elevar a qualidade, aumentar a produtividade e aprimorar a capacidade de gerenciamento do produtor.

Guilherme Olinto Abreu Lima, presidente do Silemg

Minas precisa parar de exportar apenas produtos primários. A indústria mineira está apta a processar todo o leite produzido no Estado. Mas é preciso buscar o mercado e a competitividade dos produtos por meio de fatores como a carga tributária.

Jorge Brandão Simões, presidente da Associação de Produtores Artesanais de Queijo do Serro

A normatização para os queijos artesanais precisa ser estruturada a partir de um mapeamento das especificidades de cada região. A legislação deve ser mais adequada à realidade e às demandas características de cada produto artesanal por local.

Marco Túlio Borgatti, gerente técnico do Sistema Ocemg

A participação das cooperativas na captação de leite vem diminuindo devido à perda de competitividade do sistema. Médios e grandes produtores migram para os grandes laticínios para não terem que arcar com o alto custo de captação do pequeno produtor.

Queijo minas artesanal

A venda do queijo minas em todo o país é uma luta antiga dos produtores. Mas, para que isso seja possível, é necessário alterar a legislação que impôs condições inatingíveis de produção e comercialização. Após reivindicações de produtores e entidades, endossadas por técnicos, a SDA (Secretaria de Defesa Agropecuária), do Mapa, propôs analisar a revogação ou reedição da Instrução Normativa nº 57 (IN 57/2011). O órgão apresentou também um cronograma com ações que garantem o acesso do produto ao mercado nacional no curto, médio e longo prazos, para ser executado enquanto as mudanças na norma são elaboradas.

Uma das definições foi permitir a adesão dos Estados com tradição na produção de queijos artesanais ao Sisbi/Suasa (Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal). Isso significa que o Ministério irá reconhecer a equivalência dos sistemas de inspeção estaduais com o aparato federal.

A decisão é um bom indicativo de que os produtores mineiros já cadastrados no IMA poderão iniciar a comercialização em todo o território brasileiro no curto prazo. Isso porque, comparado aos outros Estados, Minas Gerais é o que tem um sistema de inspeção em estágio mais avançado e com legislação específica sobre o produto: a Lei 14.185/2002. Outro diferencial é já ter reconhecida a equivalência dos sistemas de inspeção da carne e do leite.

A proposta de adesão dos Estados ao Sisbi/Suasa foi levada a Brasília pelo diretor geral do IMA, Altino Rodrigues Neto. Ele explica que, para ser reconhecido, cada Estado deverá apresentar um relatório técnico descrevendo o processo produtivo do queijo artesanal de acordo com a regulamentação estadual na próxima reunião da SDA, marcada para 19 de novembro.

O documento mineiro será feito pelo IMA em conjunto com os produtores: "Vamos reunir representantes das cinco principais regiões produtoras para montar nossa proposta. Quero que todos estejam no Ministério para entregá-la".

O reconhecimento da equivalência é só uma parte do processo. O próximo passo será registrar queijarias e entrepostos no Ministério: "Todas as queijarias certificadas serão revisadas para adequação ao sistema. Os técnicos do IMA já estão visitando as propriedades e orientando os produtores sobre como prepará-las. Algumas adequações podem ser exigidas, mas acredito que será pouca coisa. Quero fazer os primeiros registros nacionais do Estado ainda este ano."

No médio e longo prazo, para viabilizar a produção e comercialização dos queijos ainda sem certificação ou produzidos em Estados que não estão preparados para aderir ao Sisbi/Suasa, será criado o Marco Regulatório dos Queijos Artesanais, elaborado por cinco grupos técnicos, assim distribuídos:

1º Grupo

Estudos Científicos - irá avaliar o período de maturação ou outros critérios que garantam a qualidade dos queijos;

2º Grupo

Boas Práticas de Produção e Fabricação – produtores terão os programas de capacitação do SENAR para a produção de leite com qualidade;

3º Grupo

Brucelose e Tuberculose – orientará alteração no atual programa;

4º Grupo

Indicação Geográfica e Marca Coletiva – estimulará a adesão dos produtores;

5º Grupo

Monitoramento Microbiológico – definirá análise e tempo de monitoramento para certificar a qualidade do produto.

Resultados imediatos

Integrante da comitiva mineira que participou da reunião na SDA, o presidente da Aprocan (Associação de Produtores de Queijo Minas Artesanal da Serra da Canastra), João Carlos Leite, fala sobre as decisões do Ministério.

Qual a importância das decisões tomadas pelo Mapa?

O principal entrave para a comercialização interestadual do queijo artesanal mineiro é a falta de uma legislação federal que regulamente a produção e comercialização. Com o Plano Nacional dos Queijos Artesanais (ou Marco Regulatório) isso acabará.

Esta não é a função da Instrução Normativa nº57 e da legislação que a ampara?

Deveria ser, mas não é. A legislação vigente é de 1952 e foi criada para regulamentar a produção agropecuária industrial. Quem diz isso é o secretário de Defesa Agropecuária, Enio Marques. Ele defende a necessidade de um marco regulatório da produção agroartesanal.

A IN 57 é um reflexo dessa carência. Vários aspectos dela inviabilizam a saída do queijo mineiro para outros estados. Até quando parece flexibilizar, inviabiliza. Ao permitir a comercialização de queijos com maturação inferior a 60 dias, a norma condiciona o período ideal à avaliação de um comitê técnico-científico, mas não estabelece um prazo de instalação para ele. Outro problema que ela criou é a exigência de que os pequenos produtores certifiquem suas propriedades como livres de brucelose e tuberculose. Se os grandes não conseguem fazer isso – menos de 10 propriedades são certificadas em Minas Gerais – como é que os pequenos vão fazer? É impossível! Não temos condições técnicas nem financeiras para isso. Além do mais, a certificação pressupõe adesão voluntária, não pode ser imposta assim. Esses são apenas dois exemplos da "maldade" da legislação atual.

A elaboração de uma regulamentação como essa leva tempo. Enquanto não fica pronta, o que será feito?

No caso de Minas Gerais a solução virá até o final do ano. Em 19 de novembro, data da próxima reunião na SDA, Minas Gerais apresentará um documento com o passo a passo da produção artesanal, de acordo com a Lei estadual 14.185. De posse do documento, o Mapa irá validar os procedimentos em Minas, reconhecendo a equivalência. Assim que ela for publicada, aqueles que já têm cadastro no IMA poderão solicitar, caso queiram, a inspeção estadual e, estando tudo em conformidade, estarão liberados para comercializar a produção nacionalmente.

É difícil obter o SIE (Selo de Inspeção Estadual)?

Não existe nada fácil. Mas, não é impossível que o pequeno produtor de queijo artesanal consiga, caso realmente queira a liberação. Primeiro, o produtor deve submeter-se a um treinamento. Depois, ele passa pelo curso de boas práticas. Nesse ínterim, ele já pode realizar os exames de brucelose e tuberculose do rebanho para agilizar. Claro que tudo isso demanda recursos financeiros para adequação das instalações e demais ações, mas o produtor pode recorrer a vários tipos de financiamentos, como Pronaf e Pronamp, que têm os juros mais baixos do mercado.

O retorno do investimento é viável?

Com a possibilidade de atingir legalmente mercados com maior poder aquisitivo fora de Minas Gerais, pois o queijo artesanal tem o apelo sócio-cultural-gastronômico, a possibilidade de retorno é altíssima.

Cenário

Minas Gerais tem 30.185 produtores de queijos artesanais – a maioria pequenos proprietários, mas apenas 185 cumprem as exigências sanitárias e podem comercializar os produtos em outros Estados. Mas desde que sejam filiados a um enterposto registrado no Ministério. Há ainda pouco mais de 200 queijarias certificadas pelo IMA, que podem vender queijos em todo o Estado. Mais de 95% dos produtores estão confinados às vendas municipais.

São cinco as principais regiões produtoras do queijo minas: Serra do Salitre (Alto Paranaíba ou Cerrado), Araxá, Campo das Vertentes, Serro e Canastra. As duas últimas têm selo de Identificação Geográfica. Apesar de não serem encontrados facilmente, os queijos minas estão nas listas de patrimônios do Estado e da Nação. O Iepha (Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais) registrou o modo de se fazer o queijo na Região do Serro como Patrimônio Cultural Imaterial de Minas Gerais. A mesma região foi declarada patrimônio nacional pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), juntamente com as Serras da Canastra e do Salitre.

Formandos do Centro Educacional Limassis, de Delfim Moreira: especialistas em Bovinocultura de Leite

Formação de qualidade

Em dezembro, quando receberem o certificado de conclusão do curso do Centro Educacional Limassis, mantido pela Fundação Roge em Delfim Moreira, dez jovens sentirão orgulho e a certeza do dever cumprido. Durante três anos, eles cumpriram uma jornada diária de turno integral, para se formarem técnicos em Agropecuária. Os diferenciais do curso foram o foco na Bovinocultura de Leite, realizado com carga horária de quase 700 horas, e a parceria com o SENAR MINAS, através do Programa de Formação por Competências.

Cláudia Beatriz de Carvalho, veterinária e professora de vários módulos, resume o perfil profissional dos alunos: "eles saem da escola fechando todos os âmbitos da atividade leiteira. Desde o manejo tradicional para a produção de leite a pasto ou confinado até o gerenciamento da atividade". Cláudia, que também é professora do curso de graduação de Medicina Veterinária na região, afirma que a diferença é gritante na qualificação profissional do aluno que está fazendo o curso na Fundação Roge e o aluno que faz o curso de Veterinária, que teoricamente seria disponibilizado para o mercado com um olhar mais técnico dentro da área. "Os alunos daqui têm uma visão mais ampla, ou seja, conseguem entender o 'negócio bovinocultura de leite' em todos os aspectos e têm conhecimento teórico e prático mais profundo que um aluno de graduação".

O professor Natan Rodrigues na aula prática sobre Gestão

Metodologia

Outro diferencial, segundo ela, é a metodologia de ensino que o SENAR disponibilizou para os docentes. "As aulas são 100% práticas. A teoria é ensinada na prática. Quando vou ensinar sobre higienização de um cocho d'água, por exemplo, mostro como dimensionar o cocho desenvolvendo a aula de higienização. O aluno entende a necessidade do que está sendo exposto na teoria dentro da pratica, é muito mais fácil", enfatiza.

Futuro

Igor Santos Freitas, da cidade de Natércia, não tem dúvidas quanto aos conhecimentos adquiridos nos últimos três anos. Com emprego já garantido em uma propriedade em Cachoeira Paulista, ele fala com orgulho que vai trabalhar com gado, formação de pastagem, inseminação e prevenção de doenças. Questionado se não é muita responsabilidade para um jovem, ele diz, com segurança, que tem confiança no trabalho. Juliana Mendes Carneiro e Alef José de Carvalho dizem que querem continuar os estudos, mas não descartam entrar para o mercado de trabalho já no próximo ano. Ambos também se sentem preparados para assumir o trabalho. Igor também quer continuar os estudos, mas só daqui a alguns anos. Primeiro, quer "colocar a mão na massa".

Laudo Natel Costa, da ABS Pecplan, conversa com os alunos; sentado na primeira fila, o coordenador de FPR, Luiz Ronilson Paiva

Porta aberta para o mercado de trabalho

Na última visita a Delfim Moreira, o coordenador de Formação Profissional Rural do SENAR MINAS, Luiz Ronilson Araújo Paiva, fez questão de levar um dos parceiros da entidade para conhecer de perto o trabalho desenvolvido no Centro Educacional Limassis. "É gratificante conversar com os alunos e perceber como a qualificação do programa de Formação por Competências, que se propõe a promover a capacitação múltipla em uma atividade, é eficiente", ressalta. Segundo ele, o objetivo é mostrar aos parceiros a excelência do profissional e, se possível, encaminhá-los para o mercado de trabalho.

O gerente de Vendas e de Convênios da ABS Pecplan, Laudo Natel Costa, se impressionou com o que viu. "O técnico agrícola é uma mão de obra muito importante, mas é pouco conhecida no país. As pessoas acham que é simplesmente a força bruta da fazenda. O mercado precisa de um técnico como o que sai dessa instituição, bem orientado e formado para auxiliar na administração de uma propriedade rural", avalia. Laudo Natel conversou com alunos e professores e disse que vai agendar palestras técnicas sobre inseminação no Centro Educacional e disponibilizou a Central, que fica em Uberaba, para que eles possam visitar e conhecer todo o processo da coleta do sêmen.

O gerente educacional e diretor do Centro Educacional Limassis, David José Diniz, afirma que a aproximação com o mercado de trabalho é importante para que os alunos possam ter também uma visão comercial que muitas vezes falta dentro de uma instituição de ensino. "É uma oportunidade para que os alunos vejam, ainda, que os conteúdos vão ao encontro do que o mercado de trabalho precisa."

Escola Modelo

O Centro Educacional Limassis é a concretização do sonho dos empresários Getúlio Raimundo de Assis e Carlos Rogério Campos Lima, que criaram a Fundação Roge e são os mantenedores da escola, que completa dez anos em 2012. Atualmente, 127 alunos de 20 municípios freqüentam gratuitamente o Ensino Fundamental e Médio. O Centro mantém três cursos técnicos: Agropecuária, Controle Ambiental e Hospedagem.

Toda semana, Getúlio de Assis sai de Jarinu (SP), onde mantém a sede da Distribuidora Roge, e vai à Delfim Moreira, sua cidade natal. "Minha função é orientar os gestores no planejamento e orçamento. O sonho está sendo realizado, ver os meninos formados, sendo encaminhados para o mercado de trabalho. Tenho uma funcionária que formou aqui e hoje é gerente na minha propriedade rural", conta. Segundo ele, o mercado já reconhece que o técnico formado na Roge é um profissional diferenciado. "Muitos produtores nos procuraram no ano passado atrás de um profissional qualificado e não conseguimos atender todos", observa. Ele ressalta também que o Centro Limassis não se preocupa apenas com o lado técnico do aluno, mas também com o aspecto da cidadania, como pode ser comprovado nas inúmeras atividades que ocorrem na escola para enfatizar essa proposta.

Getúlio de Assis, um dos mantenedores do Centro Limassis

Participantes do Programa, com o instrutor Edson Fontes (terceiro da esquerda para a direita, sentado)

GQS supera expectativas

"O GQS atendeu aos anseios não apenas do Sindicato de Curvelo, mas de todos os participantes." Esta é a avaliação de Ângelo Augusto de Souza, presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Curvelo, sobre o programa Gestão com Qualidade no Sindicato, promovido pelo SENAR MINAS de agosto a outubro na região de Sete Lagoas. Segundo ele, o bom desempenho do instrutor Edson Ferreira Fontes também foi importante para o êxito dos resultados alcançados pela turma. "O instrutor foi muito claro em suas exposições, o que nos possibilitou elaborar um ótimo PGQS (Plano de Gestão com Qualidade no Sindicato)", conta.

Única mulher do grupo na presidência de uma entidade, Cláudia Ferreira de Figueiredo, do Sindicato de Paraopeba e Caetanópolis, diz que terminou o programa "com ânimo renovado" e com muita vontade de contribuir mais para a melhoria do trabalho oferecido pela organização que representa. Os esforços, segundo ela, serão voltados para a melhoria do atendimento aos associados e para o aumento do quadro social.

Cinco "S"

De acordo com José Dirino Arruda, presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Martinho Campos, parte do conteúdo discutido em sala de aula já está sendo colocado em prática. "Durante o GQS, nos foi apresentada a metodologia '5S' (programa que trabalha os Sensos de Utilização, Ordenação, Limpeza, Saúde e Autodisciplina) e já implantamos o primeiro S", comemora. "De maneira geral, estamos animados com tudo que tivemos a oportunidade de aprender e com a motivação gerada em parte dos funcionários, que já apresentaram mudança significativa de comportamento", completa.

Para o instrutor Edson Fontes, os resultados foram extremamente positivos, "com participação dos sete sindicatos", diz ao se referir, além dos já citados, aos Sindicatos dos Produtores Rurais de Corinto, Jaboticatubas, Pompéu e Santa Luzia.

Na avaliação do gerente regional do SENAR MINAS em Sete Lagoas, Robinson Paulitsch, um dos principais pontos do GQS, que é trabalhar com o grupo ferramentas modernas para a gestão profissional do sindicato, foi cumprido, "graças à positiva resposta dos participantes desde o primeiro encontro".

Mônica Salomão, de Sete Lagoas

Resgate histórico

"Descobri coisas que eu não fazia ideia que já tinha acontecido por aqui". A frase de Jeferson dos Santos Gomes, 17 anos, resume um dos objetivos do Encontro de Jovens e Mulheres Rurais/Cultura, realizado na comunidade de Lajinha, em Teófilo Otoni. O objetivo do encontro é promover o resgate histórico e cultural da comunidade.

O evento promovido pelo Sindicato dos Produtores Rurais de Teófilo Otoni, em parceria com o SENAR MINAS, envolveu 15 participantes e muitas pessoas da comunidade. "Conversamos com algumas pessoas de Lajinha e, através de entrevistas e do trabalho de pesquisa, colhemos informações sobre a história da comunidade", explica João da Martins da Mata Neto, instrutor do evento.

O Programa foi realizado na Escola Estadual Liberdade. No local, o instrutor ensinou técnicas de teatro e elaborou um texto contando alguns fatos históricos de Lajinha para que os alunos apresentassem para o público durante a noite.

Aproximadamente 70 pessoas estiveram na Escola Liberdade para assistir a apresentação dos alunos. Em vários momentos a plateia vibrava especialmente com os "causos" do local, resgatados pelo grupo.

Diego Souza, de Governador Valadares

GQC começa em Sete Lagoas

Criar habilidades gerenciais para transformar o produtor de leite em um empresário rural. Este é o objetivo do programa Gestão com Qualidade em Campo (GQC), desenvolvido pelo SENAR MINAS. Por meio da parceria com a Itambé, com a Cooperativa Regional de Produtores Rurais de Leite de Sete Lagoas (Coopersete) e com o Sindicato dos Produtores Rurais, vinte participantes de Sete Lagoas, Cordisburgo, Paraopeba, Curvelo e Esmeraldas terão a oportunidade de aprender ao longo dos próximos quatro meses como desenvolver em suas propriedades um sistema de gestão. "Nossa intenção é fazer com que o produtor deixe de 'tocar' a propriedade e passe a administrá-la", diz o instrutor Bernardo Farias de Barros.

E é exatamente isso o que espera o casal Maria Bárbara e Marco Aurélio Machado, proprietários da Fazenda Curupio, em Curvelo. Atualmente, a propriedade de 151 hectares conta com 16 vacas em lactação que produzem 104 litros de leite/dia. "Chegamos à conclusão de que estamos precisando de ajuda externa para avançar e foi isso o que nos motivou a participar do programa", explica Marco Aurélio.

Segundo Jadir Rabelo, presidente do Sindicato Rural de Sete Lagoas, a repercussão por parte da turma que concluiu o GQC no ano passado foi muito boa e motivou outros produtores a participarem. "Este curso, quando feito por meio da iniciativa privada, tem um custo muito alto e aqui, com o apoio do SENAR e da Itambé, ele é oferecido gratuitamente para os nossos cooperados. Por isso, penso que o produtor tem que agarrar esta oportunidade e valorizar o que está sendo disponibilizado a ele", defende Marcelo Candiotto, presidente da Coopersete.

Mônica Salomão, de Sete Lagoas

Instrutores e equipe do SENAR MINAS, Sebrae-MG e SENAR Nacional, durante o repasse metodológico

Negócio Certo Rural

Doze instrutores SENAR MINAS e dois técnicos do Sebrae-MG participaram do repasse metodológico do Negócio Certo Rural, conduzido pelo coordenador do programa do SENAR Administração Central, Victor Rodrigues Ferreira. Em 2013, o SENAR vai realizar dez Programas no Estado.

Curso de Derriçadora

O curso de Derriçadora do SENAR MINAS foi realizado em setembro na Fazenda Pouso Alegre, de propriedade do presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Nepomuceno, Heli Tonelli.

Nova gerente de Araçuaí

Ciane Aparecida Pereira é a nova gerente da Regional de Araçuaí. Zootecnista e com mestrado em Zootecnia pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), Ciane atuou como instrutora do SENAR no curso de Avicultura Básica e Embarque de Aves para Abate e como analista supervisora da Formação Profissional Rural.

Resultado comprovado

Depois de fazer cinco cursos do SENAR MINAS, o produtor de leite Maurílio de Souza Eustáquio, de Santa Rita de Caldas, viu sua produção leiteira dobrar desde o início do ano. Para ele, as perspectivas de crescimento são ainda maiores devido ao conhecimento adquirido nos treinamentos realizados no município pela Cooperativa Regional Agropecuária de Santa Rita de Caldas em parceria com o SENAR.

No início do ano, o produtor garantia 100 litros de leite/dia. Neste mês, a produção pulou para 200 litros diários nas 25 vacas leiteiras, na Fazenda Cachoeirinha, na comunidade rural de São Benedito dos Campos. O produtor participou dos cursos de Bovinocultura de Leite (Vaqueiro), Inseminação Artificial, Ordenhadeira Mecânica, Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas e Qualidade do Leite. "Este ano, foi a primeira vez que fiz os cursos do SENAR e aprendi muita coisa. Aqui no campo, às vezes a gente aprende de uma forma que nos leva a fazer errado. O SENAR aperfeiçoa o trabalho", disse.

Ele garante que já colocou em prática muitos ensinamentos, como manejo do gado, criação correta dos bezerros, melhora na ordenha, limpeza e desinfecção do local de ordenha. "Tudo ajudou a melhorar a qualidade do leite. Houve melhora também no processo de parto dos bezerros e no crescimento desses animais e isso vai resultar em vacas adultas mais resistentes e produtoras de leite de melhor qualidade", explicou. Otimista, o produtor já faz planos para 2013, quando quer aumentar o rebanho para 30 vacas e chegar a produzir 600 litros de leite/dia.

Keuly Vianney, de Passos

Custos de produção

Levantar os custos de produção é um recurso que possibilita avaliar a viabilidade econômica de uma atividade. Para ajudar o produtor a gerenciar essa informação, o SENAR MINAS acaba de disponibilizar o curso Custos de Produção. O curso piloto foi realizado para cafeicultores em Nova Resende durante três dias, numa realização do Sindicato dos Produtores Rurais do município. "Nosso objetivo é capacitar produtores para que eles possam obter os custos de produção, por meio de levantamentos e análises de dados", disse o instrutor Fernando Ávila. "Construindo este conhecimento, o produtor começa ter visão mais crítica da atividade, através da análise técnica e criteriosa dos dados. Assim, ele começa a perceber se é eficiente no uso do maquinário e dos insumos, podendo identificar e cortar os gastos desnecessários".

Keuly Vianney, de Passos

Maurílio Souza (quarto à esquerda na primeira fila) viu produção de leite dobrar com cursos do SENAR

Evandro Fiuza

Ressocialização de presidiários

Com o objetivo de auxiliar na ressocialização de detentos por meio da qualificação profissional, o SENAR MINAS vai oferecer novos cursos na penitenciária de Ponte Nova para 36 presos. Em novembro, começam duas turmas do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec): uma de Viveirista e outra de Olericultura. O propósito é preparar os presidiários para atuação profissional, visando à geração de renda. Esta é uma parceria com o Sindicato de Produtores Rurais de Ponte Nova. Ao final dos cursos, com duração de 160 horas cada, os aprovados recebem certificados.

Detentas no curso de Pintura em Tecido

Hoje o Complexo Penitenciário de Ponte Nova conta com marcenaria, horta e fábricas de gaiolas e bolas, entre outras. As atividades desenvolvidas nesses espaços estimulam o aprendizado, atuando no crescimento pessoal e profissional dos detentos. Para o diretor de Atendimento e Ressocialização, Magno Antônio Magalhães Sousa, os cursos do SENAR são determinantes para dar continuidade a esse trabalho. "Além de tirar os detentos da ociosidade e motivá-los, a profissionalização facilita o acesso ao mercado de trabalho e contribui para a ressocialização", assinala.

O curso de Viveirista vai beneficiar nove mulheres e nove homens e o de Olericultura, 18 homens. A proposta é que os presos também desenvolvam uma postura empreendedora com consciência de seu papel social e ambiental. Com esses cursos, o SENAR vai ter oferecido quatro capacitações no Complexo Penitenciário de Ponte Nova em menos de três meses. No final de outubro, nove mulheres aprenderam a tirar medidas, fazer moldes e confeccionar camisas e calças femininas. Em setembro, o curso de Pintura em Tecido ensinou presidiárias a pintarem panos de prato, que foram expostos na penitenciária.

Muriaé

Doze presas da Penitenciária Doutor Manoel Martins Lisboa Júnior aprenderam a fazer artesanato com decoupage. A técnica consiste em revestir com gravuras de papel superfícies de objetos de madeira, tecido e materiais recicláveis. O curso também trabalhou medidas preventivas para a saúde e aspectos da comercialização. A capacitação é fruto da parceria do SENAR com a Secretaria de Estado de Defesa Social e o Sindicato de Produtores Rurais de Miradouro.

Nathalie Guimarães, de Viçosa

Durante o curso de Horticultura, alunos implantaram horta com diversos produtos

Recuperação da Escola Rural

Alunos que participam do curso de Horticultura do SENAR MINAS, dentro do Pronatec, estão desenvolvendo um projeto de recuperação da estrutura da Escola Rural da Usina, em Campo do Meio. O incentivo partiu do mobilizador do Sindicato dos Produtores Rurais de Boa Esperança, João Paulo Moscardini, e teve apoio da diretora da Escola Estadual Padre Chico, Gislene Rocha. A intenção é transformar o lugar em um centro de treinamento. Como primeiro passo foi feita uma ampla faxina no prédio. A próxima atividade será a recuperação dos sistemas hidráulico e elétrico. Durante o curso de Horticultura, já dentro da programação das atividades propostas pelo Pronatec e SENAR MINAS, foi realizado o preparo e a implantação de uma horta de aproximadamente 400 metros quadrados, com diversas olerícolas, com sistema de irrigação por aspersão e viveiros para mudas.

Lisa Fávaro, de Lavras

Ludymila Marques

O diretor da FAEMG, João Roberto Puliti, o presidente Roberto Simões, o secretário de Estado de Agricultura, Elmiro Nascimento, e o diretor Breno Mesquita

CAFÉ

Reunião da OIC

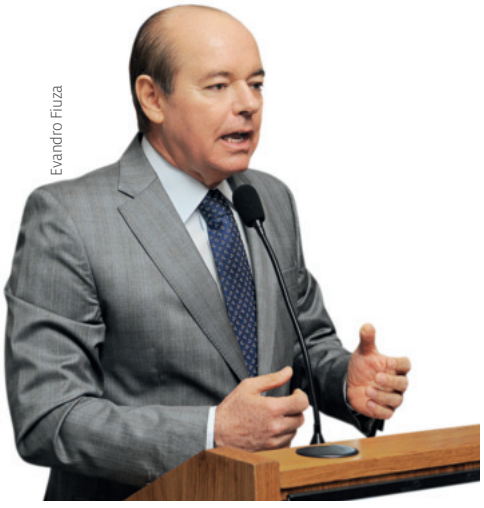
Já estão adiantados os preparativos para a reunião comemorativa dos 50 anos da OIC (Organização Internacional do Café), que será realizada em setembro do ano que vem em Belo Horizonte. Já foi apresentada aos Ministérios da Agricultura e das Relações Exteriores uma proposta para a formatação do evento, preparada pela FAEMG e pela Seapa. Os contatos têm sido frequentes entre o presidente da FAEMG, Roberto Simões, e o secretário de Agricultura, Elmiro Nascimento, que fala a seguir sobre o evento.

ENTREVISTA | ELMIRO NASCIMENTO

O que se pode esperar do evento em BH?

Estamos traçando metas para fazermos desse o maior dos encontros que a OIC já teve. A data é muito importante, são 50 anos de existência da Organização. O Brasil, como maior produtor mundial de café, e Minas Gerais, responsável por mais da metade da produção nacional, precisam aproveitar a oportunidade para alavancar e divulgar nosso produto para o mundo inteiro.

Evandro Fiuza



As parcerias são fundamentais para a realização do evento. Como está essa articulação?

O governo e a FAEMG têm sido grandes parceiros. Prova disso foi a apresentação em Londres. Com ela conseguimos trazer a reunião da OIC para cá. Queremos ainda convocar cooperativas, sindicatos e todas as instituições do segmento do café. Estaremos de mãos dadas fazendo, juntos, o maior evento da cafeicultura do mundo, e que representa muito para Minas Gerais, representa muito para o Brasil.

Complexo do Japy

A Cooxupé inaugurou a segunda etapa do Complexo do Japy, em Guaxupé. A unidade tem capacidade para receber três mil sacas por hora, preparo de 27,8 mil sacas ao dia e fazer o rebeneficiamento do grão. A comemoração começou com o 26º Fórum Abag de Desenvolvimento da Cafeicultura Nacional. Com o tema Café e Saúde, o evento teve ainda palestras dos médicos Dráuzio Varella e Miguel Moretti.

Café

Os brasileiros estão bebendo mais café. De acordo com a Secretaria de Produção e Agroenergia do Mapa, o consumo este ano será de 20,4 milhões de sacas, 3,45% mais que em 2011. Nos dados do Ministério, o grão também foi destaque no comércio exterior, os embarques corresponderam a 6,5% das exportações totais do agronegócio brasileiro realizadas entre janeiro e setembro deste ano.

DEVOLUÇÃO GARANTIDA
CORREIOS
Mala Direta Postal
9912224135/2008-DR/MG
SENAR MINAS
CORREIOS
MUDOU-SE
ENDEREÇO INSUFICIENTE
NÃO EXISTE O Nº INDICADO
FALECIDO
DESCONHECIDO
RECUSADO
AUSENTE
NÃO PROCURADO
OUTROS:
INFORMAÇÃO PRESTADA PELO PORTEIRO OU SINDICO
REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM___/___/___
DATA:
RUBRICA: